

ATA 09/06-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

1
2 Aos 4 dias do mês de maio de 2006, tendo por local o Auditório da Secretaria Municipal da
3 Saúde de Porto Alegre, na Av. João Pessoa, 325, com início as 18:30 hs, realizou-se
4 mais uma Plenária do Conselho Municipal da Saúde, tendo a seguinte Pauta: 1)Abertura,
5 2)Apreciação e Votação das Atas 6 e 7/06, 3)Faltas Justificadas, 4)Informes, 5)Pauta
6 Principal: a)Projeto Linha de ônibus Inter-Hospitais, b)Centro de Especialidades
7 Odontológicas, 3)VER-SUS e **POSSE DO NOVO NÚCLEO DE COORDENAÇÃO.** .
8 Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: **1)Oscar Paniz, 2)José Aantônio**
9 **dos Santos, 3)Júlio Tadeu Dias Vidal, 4)Darcy Villanova Azevedo, 5)Angela Regina**
10 **Groff Nunez, 6)Riograndino de Oliveira, 7)Ivo Fortes Santos, 8)Clodomar Freitas,**
11 **9)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 10)Ione Terezinha Nichele, 11)Deoclides Almeida,**
12 **12)Jaci dos Santos, 13)Zilda de Moraes Martins, 14)Maria Ivone Dill, 15)Maria**
13 **Encarnacion Morales Ortega, 16)Elen Maria Borba, 17)Heloísa Helena Rousselet de**
14 **Alencar, 18)Nídia de Albuquerque, 19)Maria Helena França, 20)José Carlos Vieira,**
15 **21)Luciana Zanetti, 22)Sérgio Marques, 23)Maria Geneci Macedo da Silveira, 24)Tânia**
16 **Ledi da Luz Ruchinsque, 25)Carlos Alexandre Geyer, 26)Sandra Mello Perin, 27)Lisia**
17 **Hausen Gabe, 28)Renata Cristina aaRocha da Silva, 29)Ariadene Duarte, 30)Maria da**
18 **Graça Labréa, 31)Isis Azevedo da Silveira, 32)Elaine Rossner Silveira, 33)Maria**
19 **Rejane Seibel, 34)Jairo Tessari, 35)Alcides Pozzobon, 36)Roger dos Santos Rosa,**
20 **37)Izolda Machado Ribeiro, 38)Márcia Nune.** Os Conselheiros Suplentes presentes eram:
21 **1)Antônio Losada, 2)Elizabeth dos Santos Freitas, 3)Míriam França, 4)Walmir Labatut,**
22 **5)Humberto José Scorza, 6)Cláudia Feldmann Gonçalves.** As faltas justificadas foram
23 Nei Carvalho e Alair Rosinete Silva. O Coordenador, OSCAR PANIZ, solicita ao Plenário
24 se há alguma correção a ser feita na Ata 06/06, entregue anteriormente aos Conselheiros.
25 Nada havendo a mesma é colocada em votação sendo aprovada por 15 votos favoráveis,
26 nenhum contrário e nenhuma abstenção. Também é solicitado aos Senhores Conselheiros
27 se há alguma correção a ser feita na Ata 07/06. Da mesma forma, não há nenhuma
28 manifestação para correção, sendo a mesma colocada em votação e é aprovada por 14
29 votos favoráveis, 1 abstenção e nenhum voto contrário. São encaminhados os informes e
30 inicia falando o Conselheiro PAULO STOELBEN dizendo que nesta tarde houve a Plenária
31 do Conselho Estadual de Saúde e lá o mesmo se pronunciou, cobrando a dívida que o
32 Gestor Estadual tem para com o Município de Porto Alegre e que por levantamento da
33 Secretaria da Saúde seriam de 17 milhões de reais. Ficou o Gestor Estadual de dar
34 retorno na próxima Plenária. Uma das justificativas seria de que o Município de Porto
35 Alegre estaria no CADIN(Cadastro de Inadimplentes do Governo Federal). Diz, o Sr.
36 PAULO, que ao mesmo tempo que a Comissão de Fiscalização desempenha o seu papel
37 em relação ao Gestor Municipal, também é obrigação auxiliá-lo na cobrança de dívidas, por
38 exemplo, que estão pendentes para com a Saúde. Fala o Conselheiro JOSÉ ANTÔNIO,
39 dizendo que em 16 de abril abriu o Terceiro Turno da US Chácara da Fumaça. Diz que ele,
40 juntamente com a Dra. ELIANA, e Dra. ANA, fizeram reuniões com a Brigada Militar e com
41 a Guarda Municipal, em função da segurança necessária, para a abertura naquele horário,
42 pois são 3 funcionários somente, na Unidade. Infelizmente, ontem na Reunião do
43 Conselho Distrital, recebemos a notícia de que quase foram assaltados. Na verdade
44 tínhamos pedido o apoio da Guarda e da Brigada, mas foi somente no primeiro dia e depois
45 não mais. Solicitamos o apoio do Secretário PEDRO GUS para que coloque no mínimo
46 um segurança da própria empresa que faz o trabalho durante o dia na Unidade. Ontem na
47 Reunião do Conselho Distrital, ficou estabelecido que se diminuirá em uma hora, ou seja,
48 até as 21:00 HS. O Conselheiro CLODOMAR comunica que aconteceu ontem uma
49 reunião na Grande Cruzeiro com os Vereadores da Comissão de Saúde e Meio Ambiente
50 que foram visitar o PAM 3. Diz que foi mostrado ao Vereadores o que está sendo feito e

51 qual a posição do Conselho Distrital e Local e o que está sendo encaminhado junto ao
52 Ministério Público. Aproveita o tema e diz o Sr. Coordenador OSCAR PANIZ, que está
53 prevista uma reunião no Ministério Público sobre a Resolução 001/06, Deste Conselho,
54 sobre Recursos Humanos no PAM 3. Está marcado para o dia 12 de maio. A Conselheira
55 MARIA ENCARNACION se manifesta comentando que Centro de Saúde da Bom Jesus
56 está passando por reformas, que se iniciaram ontem. Porém surgiram pessoas, que
57 estavam completamente por fora dos fatos e foram espalhar na região que o Centro iria
58 fechar. Alguns vereadores compareceram lá e verificaram que não era nada disso. O que
59 se vê é que pessoas que nunca participam de nada, não comparecem no Conselho
60 Distrital, surgem de repente, distorcendo os fatos. Esta reforma do Bom Jesus já estava
61 prevista. Houve um apelo da Direção do Centro para que procurem não enviar pacientes
62 muito graves para lá. A própria comunidade foi informada. A PUC, por exemplo, foi alertada
63 para não mandar usuários para lá, por enquanto, pois ela é um dos que mais encaminham
64 pacientes. Fala ao Conselheiro HUMBERTO SCORZA, dizendo aproveitar o momento e
65 trazer uma preocupação do trabalhador da US Santa Cecília. Diz que tem observado,
66 embora não esteja na Administração, mas circula por lá. As exigências que são feitas, pela
67 Secretaria, pela Gerência Distrital. Estão toda hora solicitando documentos, que
68 seguidamente já haviam sido solicitados. Não há nenhum Gerente Distrital presente hoje?
69 Aliás, tem sido uma característica desta Administração, a não presença dos Gerentes
70 Distritais nas reuniões, sejam elas do Conselho ou Distritais. Então, solicita-se a mesma
71 coisa duas ou três vezes. Vamos discutir agora, mas parece que existem alguns atrasos na
72 endodontia, periodontia. Atrasada mais de ano. Não há material suficiente. Temos a Dra.
73 VERA, aqui presente, que trabalha como pode. Quero destacar que numa reunião que vá
74 se discutir o CEO(Centro de Especialidades Odontológicas), temos a posse do Conselho,
75 que é um ato importante. Estou achando, pelo menos até agora, uma desconsideração, a
76 não presença do Gestor, desde o início, se é que querem prestigiar o Conselho, como
77 dizem da boca para fora. Os Gerentes Distritais, e não sei se na região de vocês é o
78 mesmo, o nosso aqui no Centro é uma ausência. A Dra. ANA MARIA CIRNE comunica que
79 está representando a Gerência Extremo-Sul-Restinga, do Dr. THIAGO. É encaminhada a
80 pauta de apresentação do CEO-CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS.
81 Quem irá apresentar é a Dra. HELENITA, nova Coordenadora da Saúde Bucal da
82 Secretaria da Saúde. Se manifesta então a Dra. HELENITA, ressaltando que está a um
83 pouco mais de um mês e meio nesta Coordenação e, portanto, ainda tomando pé da
84 situação, conhecendo a realidade da Rede. Diz então que o que vem apresentar, é uma
85 Proposta de estender para a Rede o tratamento especializado em Odontologia. O
86 Ministério, pela primeira vez, esta incentivando a criação destes Centros de Especialidades
87 Odontológicas. Inicia a Dra. HELENITA sua apresentação, fazendo um retrospecto, com
88 dados epidemiológicos gerais, referente a Saúde Bucal, no Brasil e em Porto Alegre,
89 concluindo que a situação é bastante caótica. Comenta, por exemplo, que existem metas
90 da Organização Mundial da Saúde, de que para o ano de 2000 passado, portanto,
91 teríamos que ter 75% dos adultos com todos os dentes. Em 2003 tínhamos somente 54%
92 dos adultos com todos os dentes. (Anexo à esta Ata encontra-se o Projeto do CEO, descrito
93 pela Dra. HELENITA.). O Objetivo, repete, é ampliar e qualificar a Atenção em Saúde
94 Bucal, com a implantação das Especialidades, que até então era bastante precário, pela
95 pequena rede que tem de tratamento especializado. Iniciam-se os questionamentos. O
96 Conselheiro PAULO STOELBEN se manifesta. Inicia manifestando dúvidas sobre os
97 Recursos Humanos, pois não estariam bem esclarecidas as funções de quem irá
98 executar, no caso "Conveniados". No caso das Próteses Dentárias. Quais os critérios para
99 encaminhamento e quem as executarão? Solicita esclarecimentos sobre o financiamento e
100 a reposição dos materiais. Manifesta-se a Conselheira ZILDA MARTINS, defendendo e

101 encaminhando a Proposta de um CEO para o Centro de Saúde Murialdo, que envolveria a
102 população do Partenon e Vila São José. A PUC ficaria para procedimentos de Alta
103 Complexidade, tipo cirurgias buco-maxilo-facial. O próximo a falar é o Conselheiro
104 VIEIRA, que pergunta sobre a área da ULBRA na Restinga. Onde se localiza? Passa a
105 responder o Sr. RAUL MARTINS. Diz que sobre os Recursos Humanos, está claro no
106 Projeto que o objetivo é agregar os da Universidade com os do Município. Com pessoal de
107 nível pós-graduação, auxiliado por alunos. Ressalta que os CEOs não irão fazer Atenção
108 Básica, ação preventiva. Sua missão é complementar a ação preventiva. Terei um
109 encaminhamento da Unidade de Saúde para o CEO, para aqueles atendimentos
110 especializados que não fazem parte do conjunto das ações de Atenção Básica. Diz, em
111 aparte, a Conselheira ZILDA, que queremos avanço. O Sr. RAUL diz que isto não é
112 retrocesso e sim um grande avanço. Continua ele, dizendo que critérios de
113 encaminhamento para a Prótese Dentária, diria que primeiro teremos que formular as
114 questões que dizem respeito aos Centros Especializados em formulação de Prótese
115 Dentária, ou seja estabelecer os critérios de encaminhamento. Mas, este não é o propósito
116 do CEO, no momento. Sobre o financiamento, o que está colocado no momento é de que o
117 Ministério tem uma verba de 50 mil reais para a instalação do CEO e mais R\$8.800,00
118 mensais para cada um dos CEOs implantados, para a manutenção, ou, reposição do
119 material utilizado na atenção aos pacientes. Significa que não temos recursos suficientes
120 para construir prédios e portanto temos que estabelecer a otimização dos prédios onde
121 serão instalados os CEOs. A PUC, por exemplo, já se constitui uma referência na Região
122 e se constituiria ali um CEO. Não tem nada a ver com alta ou média complexidade. Não
123 adianta quereremos o que não está estabelecido na Portaria. A proposta da ZILDA é inviável
124 do ponto de vista operacional. O Centro de Saúde Murialdo esta em processo de
125 municipalização, além do que não há espaço físico para colocar um CEO lá e não se
126 esqueçam que a PUC é ao lado do Murialdo. A questão da Atenção Básica, faz parte do
127 Plano Municipal de Saúde Bucal, que está sendo encaminhada esta semana e foi
128 construído pelo conjunto dos profissionais, de toda a Secretaria. Discutido amplamente e
129 está vindo para o Conselho Municipal de Saúde. Portanto é um avanço que se espera ter
130 na Atenção Básica. Repetindo então, o CEOs serão um complemento à estes serviços.
131 Estamos reestruturando o CEO Santa Marta, que está com problemas de área física e de
132 equipamentos. O GHC, já se constitui numa referência consolidada e ampliaremos em 6
133 CEOs. O critério adotado para a implantação dos CEOs, foi a distribuição eqüitativa entre
134 as regiões e territórios da cidade, ou seja, procuramos contemplar aquelas regiões que
135 não tinham atendimento do CEO. A Dra. HELENITA responde ao VIEIRA que o prédio da
136 Restinga é o da ULBRA mesmo. Ressalta ela, sobre o Murialdo, que o que lá é feito hoje é
137 Atenção Básica e se o convertermos para CEO, quem atenderá a população? Retoma a
138 palavra o Sr. Coordenador, OSCAR PANIZ, registrando a presença do Deputado Estadual
139 RAUL PONT, da IRENE PORTO, do Conselho Estadual de Saúde e da ADALGISA, que
140 está atualmente no Conselho Nacional de Saúde. O próximo a manifestar-se é o
141 Conselheiro DARCI AZEVEDO, dizendo que o que é oferecido pelo CEO do GHC é
142 insignificante para a região. Cada Unidade disporia de um atendimento ou dois, a ser
143 encaminhado ao CEO, por mês. Sobre a Prótese, seria somente dentaduras ou também
144 pontes móveis? O Conselheiro RIOGRANDINO fala e diz que não vê a sua região Centro-
145 Sul, estar sendo contemplada com o CEO. Fala a Conselheira ELIZABETE FREITAS,
146 mostrando a sua preocupação, sobre quando a Dra. HELENITA falou sobre cáries de
147 crianças. Diz que a alguns anos atras houve um Projeto do Prof. RUI OPPERMANN, da
148 UFRGS, que fazia fluoretação nas creches e em todas as escolas municipais. Cita então
149 o exemplo de seu filho, com 24 anos hoje e que é daquele tempo e não tem nenhuma cárie
150 hoje. Hoje vê-se crianças com 5 anos, adolescentes, com tantas cáries. Temos que

151 apostar na questão preventiva, senão criaremos uma quantidade enorme de desdentados.
152 Fala a Conselheira IONE da Noroeste, preocupando-se muito com a prevenção, com a
153 atenção básica, pois existem Unidades de Saúde com até 900 pessoas na espera. Isto
154 onde trabalho, na Região Humaitá-Navegantes. Levanta uma questão sobre a
155 quantidade de profissionais na Rede pois está havendo uma divergência nos números
156 apresentados. Mostra sua preocupação em relação a Prótese Dentária, pois ela é muito
157 importante pois muitas pessoas, por exemplo, não conseguem um emprego, pela má
158 aparência da dentição. Responde o Sr. RAUL MARTINS, dizendo ao Sr. DARCY, sobre o
159 GHC, que algumas coisas terão que serem redirecionadas. Há uma demanda muito maior
160 que ele pode absorver e teremos que redirecionar. Então, quando houver sido implantado
161 o CEO do IAPI sentaremos com o GHC e definiremos estas demandas. Intervém a Dra.
162 ELIANA, Gerente Distrital, e diz que atualmente o CEO do GHC atende toda a região
163 noroeste, norte-eixo e toda nordeste. Quando entrar o IAPI, certamente a região noroeste
164 vai sair. Retoma o Sr. RAUL, e lembra que num primeiro momento a proposta da PUC era
165 colocar o CEO dentro do Campus avançado e nós, desde o primeiro momento, dissemos à
166 eles que ali não poderia ser instalado um CEO pois precisávamos ampliar o universo de
167 atendimento e não restringir a um pequeno grupo populacional. Deixamos claro que o
168 primeiro momento do CEO não é para a implantação de Prótese Dentária. O segundo
169 momento, que está dentro do Plano de Saúde Bucal, é a instalação de um serviço de
170 Prótese Dentária, que é um outro tipo de serviço, complementar a esta. A próxima a se
171 manifestar é a Conselheira MARIA HELENA FRANÇA, dizendo que mais uma vez ela
172 sente que o Extremo-Sul ficou de fora. Vão dizer que a Restinga irá servir estes três
173 bairros populosos que são Ponta Grossa, Lami e Belém Novo. Acontece que para se
174 deslocar destes três bairros para a Restinga é uma dificuldade. Então, sinto bastante que
175 não exista um CEO nesta região. A Restinga, mais uma vez foi premiada. Fala o
176 Conselheiro SÉRGIO, Coordenador do Conselho Distrital Norte. Diz conhecer o programa
177 do GHC de referência e contra-referência. Foi colocado que temos 144 Postos e temos
178 somente 38 com dentistas. Aonde este pessoal irá procurar dentista? A Dra. HELENITA
179 passa a responder, dizendo que vai haver um momento, em cada Gerência
180 especificamente, quais são as Unidades que vão referenciar e se é adequada a referência
181 para este lugar ou não. Bem aí vamos ver para qual. Estamos levantando Unidade por
182 Unidade, tanto recursos humanos, quanto população da área, para poder fazer este mapa.
183 As gerências ainda não me devolveram a relação, pois nem todas conseguiram fazer o
184 levantamento integral. Concordamos em retirar o anexo 6, para que se possa num
185 segundo momento propor a operacionalização e o novo protocolo. Me disponho a vir aqui
186 para apresentar os Protocolos de referência e contra-referência. Fala o Conselheiro
187 DEOCLIDES que faz uma referência a presença do Sr. RAUL PONT ex-prefeito de Porto
188 Alegre e hoje Deputado Estadual e da ADALGISA, que diz ser uma velha companheira de
189 muitos anos das lutas comunitárias. Faz referência de quando havia atendimento 24
190 horas na odonto do Murialdo que abriu e fechou várias vezes e que agora não funciona
191 mais. Fala a Conselheira HELOISA ALENCAR, dizendo que lhe preocupa a Saúde Bucal
192 como um todo. É importante aproveitar o recurso que tem do Ministério. Deve ser uma área
193 descoberta e que a população precisa. Também concordo. Mas estamos em maio de 2006
194 e não recebemos por parte do Gestor o Relatório Anual de Gestão de 2005, que é uma
195 questão legal. Sempre que tive uma fala nos 2 Relatórios de Gestão que pude participar
196 da discussão, disse não trabalhamos com indicadores. Quando o documento apresenta
197 os indicadores até 2004, eles são contínuos. Tem metas e onde nós chegamos. E o que
198 me lembro sobre 2005, nos recortes trimestrais que podemos avaliar, foi um descalabro a
199 Saúde Bucal. Se fala aqui que a prioridade é Prevenção. A Prevenção não custa e a BETE
200 deu exemplo da experiência pioneira da Glória com o Prof. RUI. A questão dos

201 Equipamentos, de quem será a responsabilidade em garanti-los? Isto não está escrito no
202 Projeto. Uma questão que me preocupa é de que eu apoio Parceria, aposto Parceria. É
203 importante trabalhar com as Universidades. O aluno conhecer a realidade do SUS é
204 fundamental. Mas quando a gente entrega todo o atendimento nas mãos de professores e
205 alunos, me preocupa a Gestão disso. Me preocupa a possibilidade, a capacidade que vai
206 ter o Gestor de interferir, de intervir. O próprio Controle Social, de puxar para si, de saber
207 como funciona. A gente tem uma experiência do Ambulatório de Dermatologia no Santa
208 Marta. O RAUL conversou comigo na última Plenária explicando como ele foi parar lá.
209 Independente de ser Convênio ou não o meu receio é de que a Gestão perde um pouco a
210 capacidade de controlar isso. De garantir que o fluxo não seja um fluxo por outra via, como
211 a ULBRA do IAPI. Que foi uma questão que ficou resolvida, mas não ficou resolvida. Como
212 fica a capacidade do Gestor, do Controle Social, de garantir a equidade, o acesso
213 universal. Acho que é importante. Tem mérito este Projeto, mas tem coisas que me
214 preocupam e temos que aprofundar esta discussão. Inclusive nos Conselhos Distritais pois
215 irão ter reformas que irão mudar a estrutura dos prédios e os profissionais têm que discutir
216 isso. Se pronuncia o Dr. HUMBERTO SCORZA, dizendo que este Conselho está reunido,
217 embora no pensamento de muitas pessoas não querem nem que vá para o Conselho pois
218 vai demorar, não vai acontecer. A Odontologia tem sido uma preocupação em Saúde
219 Pública. Antes nem era Saúde Pública. Estou bem contente em ver a Professora
220 HELENITA, que está aqui para reerguer ou redimensionar algumas coisas. Coloco isso
221 porque a gente tem que ver a história. Tem gente que vem chegando, vê um pedaço e
222 está redescobrimo a roda. Comecei a trabalhar no tempo em que dentista só arrancava
223 dentes. Até justificava que arrancava pois o trabalhador não podia faltar ao serviço. Houve
224 uma conscientização e muita briga entre os odontos para que eles entendessem que
225 tinham que trabalhar mesmo. Houve uma conscientização de que era a profilaxia que tinha
226 que ser feita. E lembro, BETE, a primeira vez lá na Lomba do Pinheiro com o Prof. RUI. Os
227 resultados, foram a redução da cárie. Hoje estamos discutindo algo, que não tiro o mérito,
228 entretanto me parece que estamos colocando a careta na frente dos bois. Porque não se
229 discutiu, pois se teve um ano e meio. Qual é o Programa, qual é o Plano de Saúde Bucal?
230 Agora tem uma verba que tem que pegar. Estamos acostumados a aprovar, criticando as
231 coisa, e depois não retornar. Hoje, esperava que GHC e Gestor nos trouxessem uma
232 resposta da reunião passada. Não trouxeram. Eu esperava a muito mais tempo alguma
233 coisa da Saúde Mental. Eu trabalho numa Unidade privilegiada. A Dra. VERA SALDANHA,
234 que é a nossa odonto, fez mais de mil procedimentos no ano passado e reúne as
235 crianças, fazendo profilaxia. Trazendo, muitas vezes, material dela. Porque não se construir
236 a casa de baixo. Outra coisa que foi focalizada muito bem. Uma coisa a UFRGS, outra
237 coisa o Hospital de Clínicas. Outra coisa são os Hospitais particulares, filantrópicos. Eles
238 estão loucos para terem um serviço para conseguirem a tal de filantropia. Sabemos das
239 dificuldades que tem o Gestor de contratar gente para trabalhar. Tivemos um problema a
240 anos atrás, para resolver o Respira Aliviado, quando custou ao prefeito de então uma ação
241 na justiça. O Conselho aprovou que tinha que fazer a revelia e contratar gente, com
242 urgência. O Conselho entendeu que tinha que passar por cima de algo e que redundou
243 numa diminuição de problemas respiratórios, naquele tempo. Agora, quem vai controlar a
244 ULBRA? Se não tem Câmara Técnica. Temos o Parque Belém, como exemplo. E os
245 outros? Será que é uma Terceirização que está se levando adiante neste município?
246 Passa a responder o Sr. RAUL MARTINS, pedindo primeiramente desculpas pelo atraso,
247 pois estava no Gabinete do Prefeito. Diz também, que devido ao atraso, não fez a
248 apresentação adequada da Dra. HELENITA, que além de professora da Universidade é
249 Consultora do Ministério da Saúde para todos os Protocolos da Atenção Básica, da Média
250 Complexidade, inclusive dos CEOs. Ou seja, o Ministério da Saúde, na figura da Prof.

251 HELENITA, implementou ações de Saúde Bucal, no Brasil inteiro. Então trouxemos uma
252 profissional altamente qualificada para compor a Equipe de Saúde Bucal, para superar as
253 dificuldades que tivemos no anos passado. Sobre as preocupações da HELOÍSA, sobre
254 Saúde Bucal e aproveitar os recursos é isso mesmo. Os indicadores que a gente tem,
255 todos nos apontam na necessidade da Atenção Básica, que é a discussão do óbvio. No ano
256 passado havia um desarranjo na Secretaria, na Saúde Bucal. E não foi só na manutenção.
257 Tivemos uma Coordenação que se atrapalhou, querendo levar adiante técnicas que não
258 eram consagradas, tendo havido uma discussão muito grande, de âmbito técnico, com os
259 profissionais, gerando um embate muito acalorado. Deixo claro que nas Parcerias, a
260 Gestão é da Secretaria Municipal da Saúde. Não é do Parceiro. O Controle Social atuará
261 naquela região, ou seja, onde está sendo implantado o CEO, ele irá fazer, junto com o
262 Gestor. Não existe possibilidade de fugir do nosso controle, pois é assim que a gente
263 pensa. Isso já acontece a muito tempo, mesmo antes desta Gestão. No PA da Restinga,
264 no PA da Lomba, nas Ilhas e nem por isso a gente vai falar em Terceirização. Estamos
265 priorizando as Universidades, como parceiras e não Hospitais privados. O Projeto de
266 reestruturação do Santa Marta não faz parte desta etapa e já estão sendo feitas obras de
267 restauração de lá. A ampliação do CEO Santa Marta passa pelo Conselho Distrital. Admitir
268 que a gente era é o mínimo que a gente tem que fazer, e reconhecer os erros. Na semana
269 passada falei com a HELOÍSA. Tivemos um Gerente, que graças a Deus foi afastado, que
270 fez um Convênio que ninguém tinha conhecimento. Tanto que fiquei sabendo pela
271 HELOISA que não era da Gestão anterior, nem da nossa. Foi parar lá dentro a Fundação
272 Católica de Medicina, do nada. Estamos tendo que corrigir isso. Coisas que não são parte
273 de um Gestor Público comprometido com o Controle Social, com as instâncias. Ele foi
274 afastado. Quando a gente fala de Hospitais particulares HUMBERTO, não é realmente
275 papel deles tratar da questão dos CEOs. Estamos falando de UFRGS, ULBRA e PUC,
276 instituições de ensino Na fala do HUMBERTO, tenho que esclarecer, que é a questão da
277 Municipalização do GHC, que deveríamos estar assinando aqui. Na Quinta-feira passada,
278 não nos demos por conta que Sexta-feira era feriado. Isso será assinado aqui no
279 Conselho, na próxima Plenária. Não há nenhuma hipótese de isso não vir ao Conselho.
280 Hoje o GILBERTO BARICHELLO me telefonou, querendo que a gente cumprisse o prazo,
281 fazendo tudo na corrida. Nós já pisamos na bola o suficiente na semana passada. Vamos
282 retardar mais 15 dias, mas vamos fazer como tem que ser feito, de maneira clara, tranquila
283 e transparente. Acho muito ruim HUMBERTO, e acho que tu tem razão, quando a gente é
284 atropelado. Na questão do CEOs fomos atropelados pelos prazos estabelecidos pelo
285 Ministério da Saúde. Dentro deste contexto, a gente tem a certeza de estar avançando.
286 Fala a Dra. HELENITA, dizendo que quanto mais conhece as Unidades, mais a preocupa .
287 Realmente está bastante problemático. Solicita então o Coordenador OSCAR PANIZ, que
288 a Coordenadora da SETEC, Sra. ELEN MARIA BORBA, leia a manifestação sobre o
289 **PARECER 28/06-CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGIAS**. Feita a leitura, é
290 encaminhada à votação, sendo aprovado o mesmo por 23 votos favoráveis, nenhum
291 contrário e 5 abstenções. Continuando a pauta o Coordenador apresenta o Sr. Vereador
292 MAURÍCIO DZIEDRIKI, que passa a apresentar o seu Projeto de Lei que propõe a criação
293 de uma Linha de ônibus Inter-Hospitais em Porto Alegre(Projeto anexado à esta Ata). Na
294 seqüência, temos o Sr. MARCOS BREUNIG, que apresenta. para encaminhamento à
295 discussão, o Projeto VER-SUS Porto Alegre e Região Metropolitana – Edição 2006. O
296 mesmo representa a Comissão encarregada de incrementar este Projeto. Ao iniciar sua
297 manifestação já deixa clara a disposição de conversar novamente com o Conselho
298 Municipal e também com o Gestor no sentido de implementar a proposta VER-SUS.
299 Finalizando, o Coordenador da Plenária solicita que a Dra. ANA MARIA CIRNE, que fez
300 parte da Comissão Eleitoral do Núcleo de Coordenação, coordene o Ato de Assinatura e

301 Posse dos Eleitos. Registrasse que o termo de posse é assinado no LIVRO DE
302 REGISTRO DA ELEIÇÃO E POSSE DO NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DO CONSELHO
303 MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. FICOU ESTABELECIDO, ANTERIORMENTE,
304 QUANDO DA COMPOSIÇÃO DA CHAPA, QUE NESTE PRIMEIRO ANO DA GESTÃO
305 2006/2007, A COORDENAÇÃO SERIA EXERCIDA PELO CONSELHEIRO
306 REPRESENTANTE DO SEGMENTO USUÁRIO, OSCAR RISSIERI PANIZ, E NO
307 SEGUNDO ANO PELA CONSELHEIRA REPRESENTANTE DO SEGMENTO
308 TRABALHADOR, ZILDA DE MORAES MARTINS. Assinado o Termo de Posse a Dra.
309 ANA MARIA CIRNE solicita que os demais presentes também assinem o Livro, como
310 testemunhas. As 21:35 Hs. Nada mais havendo a tratar e encerrada a Plenária e lavrada a
311 presente Ata.

312

313

314 OSCAR RISSIERI PANIZ
315 Coordenador do CMS/POA

AURA MENDONÇA
Secretária.

316 Ata aprovada na reunião plenária do dia 01/06/2006